



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

DEZEMBRO DE 2023



**Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte**
Uma Agricultura com Norte!



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com o Instituto Nacional de Estatística

NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística. Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de caráter político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas.

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO



Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Eira tradicional com espigueiros, Soajo, na zona de observação do Vale do Lima.

Foto por Sandra Coelho

Resumo

A elevada precipitação dos últimos meses provocou o encharcamento dos solos em toda a sub-região do EDM, dificultando a realização de trabalhos de inverno, como a mobilização de terrenos para sementeiras de cereais de inverno. Na sub-região de TM, por outro lado, registou-se uma reposição dos níveis dos lençóis freáticos, apresentando algumas áreas um índice de água no solo superior à capacidade de campo.

Estima-se uma redução na colheita de Kiwi (-6%) em comparação com o ano anterior. Em contrapartida, a produção de azeitona destinada à produção de azeite apresenta uma tendência de crescimento (+27%). No entanto, este aumento deve ser interpretado com prudência, pois a produção total permanece significativamente abaixo dos níveis considerados normais para um ano agrícola padrão. As temperaturas amenas e a ocorrência de precipitação têm favorecido o desenvolvimento das plantas nos prados e pastagens.

Este documento constitui o último relatório apresentado pela DRAP Norte, entretanto extinta. Fica a expectativa de que este projeto seja continuado e, se possível, aprimorado pela Comissão de Coordenação da Região Norte (CCDR Norte).



Índice

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	5
1.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	5
1.2	Sub-região de Trás-os-Montes	7
2	<i>Cereais praganosos para grão</i>	9
2.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	9
2.2	Sub-região de Trás-os-Montes	10
3	<i>Frutos frescos (Kiwi)</i>	11
3.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	11
3.2	Sub-região de Trás-os-Montes	13
4	<i>Olival e outras culturas arbóreas</i>	13
4.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	13
4.2	Sub-região de Trás-os-Montes	14
5	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	16
5.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	16
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	18
6	<i>Fitosanidade</i>	18
6.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	18
6.2	Sub-região de Trás-os-Montes	18
	<i>Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções</i>	19

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Dezembro foi um mês seco e um pouco mais frio do que o normal, conforme evidenciado no gráfico 1.

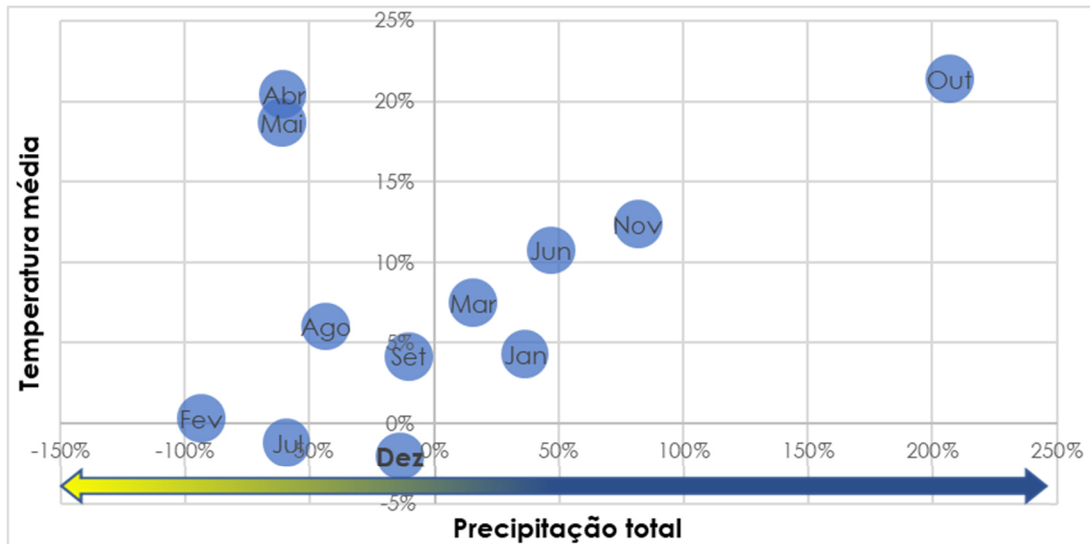


Gráfico 1. Desvio da temperatura média do ar e da precipitação acumulada no EDM, face às normais climatológicas (1971-2000).

De acordo com o gráfico 2, a quantidade total de precipitação registada situou-se 13,6 % abaixo da normal climatológica referente ao período de 1971 a 2000.

Em relação às temperaturas, os valores médios das mínimas e máximas foram superiores aos esperados para este mês, 0,5 e 1°C, respetivamente (gráfico 3). Pelo contrário a temperatura média situou-se 0,5°C abaixo do valor normal.

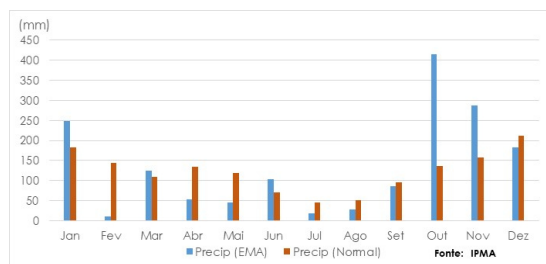


Gráfico 2. Precipitação nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA na sub-região do EDM, em 2022/2023, comparada com as normais climatológicas

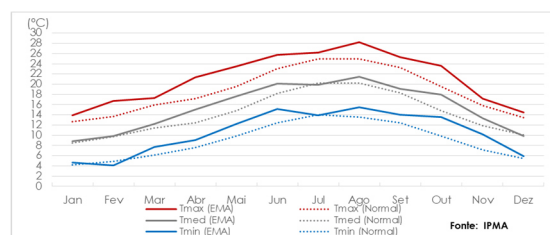


Gráfico 3. Temperaturas nas EMA do IPMA na sub-região do EDM, em 2022/2023, comparadas com as normais climatológicas.

Em toda a sub-região do EDM, verifica-se que os solos estão encharcados, dificultando a realização dos trabalhos de inverno, incluindo as mobilizações necessárias para as sementeiras dos cereais de inverno.

As podas nas culturas permanentes, especialmente nas vinhas, já começaram, embora estejam bastante atrasadas.

As colheitas de kiwi e azeitona foram concluídas, tal como milho grão. Os agricultores aproveitam este período de precipitação para realizar a limpeza e manutenção de suas máquinas agrícolas.

Conforme indicado pelo IPMA e de acordo com o índice PDSI, no final de novembro, toda a sub-região do EDM encontrava-se no estado de "chuva severa", com exceção da faixa costeira entre o Porto e Viana do Castelo, que se encontrava no estado de "chuva moderada". A percentagem de água no solo, entre 12 e 21 de dezembro, atingiu valores superiores a 99% da capacidade de campo.

Durante o período de 15 a 21 de dezembro, a evapotranspiração diminuiu, apresentando valores cada vez menores. Por exemplo, no dia 15, na zona metropolitana do Porto, os valores oscilavam entre 1,5 a 2 mm/dia, enquanto, no dia 22, na zona do Tâmega, situavam-se entre 0,25 e 0,5 mm/dia.

No que diz respeito à capacidade total de armazenamento nas bacias hidrográficas da sub-região do EDM, no último dia de novembro de 2023, observaram-se variações diferenciadas. A bacia do Lima registou 69,6%, a do Cávado atingiu 88,4% e a do Ave apresentou 81,8%. Estes valores indicam uma diminuição de 17,8% na bacia do Ave, uma redução de 5,9% na bacia do Lima e um aumento de 5,1% na bacia do Cávado em comparação com o último dia de outubro de 2023.



Azevém forrageiro em solo completamente encharcado. Valença, Zona de observação do Vale do Minho.

Fotos por Aurora Alves



Parcela recentemente mobilizada para a sementeira de forragem de inverno. Paredes de Coura, Zona de observação do Vale do Minho.



Campos encharcados devido às chuvas em Carreço, na zona de observação do Vale do Lima.
Foto de Sandra Coelho



Terrenos alagados com ferrãs no concelho de Vila Verde, zona de observação do Cávado.
Foto por Maria Laura

1.2 Sub-região de Trás-os-Montes

O mês de dezembro foi ligeiramente mais frio e acentuadamente mais seco do que o normal, como o comprova o gráfico 3.

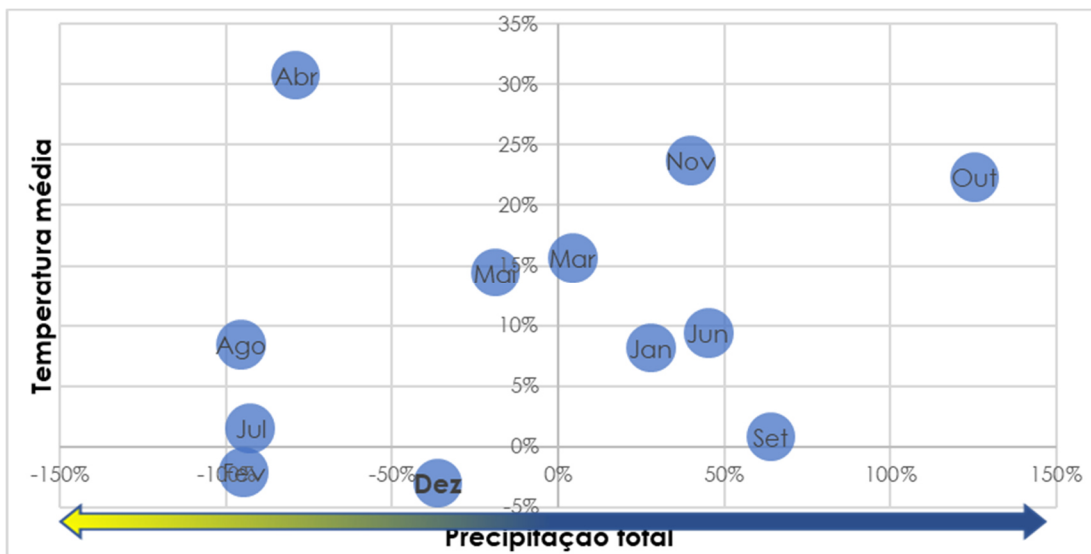


Gráfico 4. Desvio da temperatura média do ar e da precipitação acumulada em TM, face às normais climatológicas (1971-2000).

No mês de dezembro os valores médios das temperaturas foram praticamente idênticos aos valores da normal climatológica, sendo, no entanto, de realçar que o valor da temperatura mínima foi superior ao normal em cerca de 0,5°C. No caso da precipitação acumulada ocorrida, o valor registado foi, neste mês, inferior em cerca de -36,2% face ao valor normal.

Nos primeiros dois meses do novo ano agrícola de 2023/2024, a precipitação acumulada foi inferior aos valores normais, em cerca de 3,0%, corrigindo, ainda assim, os níveis dos

lençóis freáticos em toda da sub-região, atingindo os solos um valor de água no solo, em determinadas zonas, superior à sua capacidade de campo.

No gráfico 5 pode-se constatar que a precipitação total foi inferior aos valores da normal climatológica, num mês em que, por norma, os valores da pluviometria são os mais elevados de todo o ano.

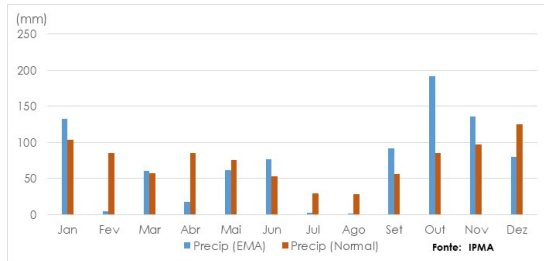


Gráfico 5. Precipitação nas EMA do IPMA na sub-região de TM, em 2022/2023, comparada com as normais climatológicas. Fonte: IPMA

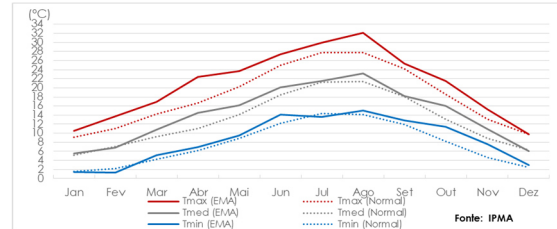


Gráfico 6. Temperaturas nas EMA do IPMA na sub-região de TM, em 2022/2023, comparadas com as normais climatológicas. Fonte: IPMA

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, era de 94,7% em 29/12/2023. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 5 estão na capacidade máxima (100%), 6 estão entre os 90 e 99%, 1 com cerca de 87,9% e 1 com cerca de 68,8%. Em data homóloga, dos últimos 6 anos, o valor de 2023 é o mais alto, perspetivando uma disponibilidade de água próxima da adequada para o ano agrícola que se iniciou.



Barragem de Gostei, em Bragança, na zona de observação da Terra Fria. Em 15 de dezembro de 2022.



Em 18 de dezembro de 2023.

Fotos por Anabela Coimbra

2 Cereais praganosos para grão

2.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

Na zona de observação do Vale do Minho, as condições climatéricas adversas impediram a realização dos trabalhos preparatórios para as sementeiras de cereais de inverno, especialmente da aveia em Valença. Neste concelho, a cultura é predominantemente desenvolvida por um agricultor, que pretende manter a área semeada na campanha anterior. Contudo, a área dedicada a estas culturas já é bastante residual em todos os concelhos desta zona de observação. O desenvolvimento vegetativo está significativamente comprometido devido ao excesso de água nos solos.

Na zona de observação do Vale do Lima, após a colheita do milho, vários campos permanecem por lavrar e semear. Apesar de ser cedo, é possível antecipar que muitos desses campos permanecerão em repouso até as sementeiras de milho da campanha seguinte. Muitos agricultores optam por não semear ferrãs para terem a terra disponível mais cedo, dada a irregularidade das condições climáticas. As sementeiras já realizadas estão a desenvolver-se favoravelmente.

Na zona de observação do Cávado, as sementeiras dos cereais praganosos têm ocorrido de forma espaçada ao longo do tempo. Algumas áreas já foram semeadas, enquanto outras serão semeadas entre dezembro e janeiro, podendo, em algumas zonas, estender-se até fevereiro. Quanto à germinação e desenvolvimento vegetativo, devido às condições meteorológicas, ainda não é possível fazer uma avaliação consistente. Os cereais praganosos possuem baixa expressão económica, destinando-se principalmente ao autoconsumo e/ou auto-utilização.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga, parte das sementeiras de aveia e centeio grão foi realizada antes do início da precipitação. A emergência foi homogénea, com bons crescimentos devido às temperaturas amenas e à precipitação que entretanto ocorreu.

A sementeira da aveia costuma iniciar-se em outubro, nas zonas de maior altitude, estendendo-se pelos primeiros meses do ano seguinte. Somente agora, após um mês consecutivo de precipitação, foi possível retomar as sementeiras. No entanto, com o frio e a geada dos últimos dias, a germinação ainda não ocorreu.

No que diz respeito à variação das áreas em relação ao ano anterior, destaca-se que, no concelho de Vila Nova de Gaia, a cultura da aveia grão deixou de ser realizada por indisponibilidade da parcela. Em Santa Maria da Feira, um produtor aumentou a área dedicada à cultura. No concelho de Oliveira de Azeméis, onde a estatística anterior era de 32 hectares, houve uma redução de 20% na área. Até ao momento, não há evidências desta cultura em campo, neste concelho.

Quanto à cultura da aveia grão, há uma previsão de diminuição de 13,7% da área semeada em comparação com o ano passado. Em relação ao centeio, a previsão é que a área semeada seja a mesma do ano anterior. No que concerne ao trigo, foi semeado em apenas dois concelhos, totalizando 5,75 hectares, com a expectativa de que a área semeada seja semelhante à do ano passado.

2.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Em relação ao ano anterior, para todos os cereais praganosos, a estimativa de variação das áreas semeadas aponta para pequenos decréscimos e/ou estabilização em todas as culturas, sendo para o trigo de -0,2% (+5 ha), para o centeio de -1,3% (-104 ha), para a aveia grão de 0,5% (-11ha), para a cevada de -1,7% (+1 ha) e para o tritícale a mesma área. Embora a precipitação recente tenha causado alguns atrasos nas sementeiras em certas zonas da sub-região, verifica-se que nos campos onde a sementeira foi realizada mais precocemente os cereais exibem um crescimento vegetativo mais vigoroso do que no ano anterior. De um modo geral, o desenvolvimento vegetativo destas culturas está em conformidade com o esperado para o período em questão.



Mesmo campo de centeio em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.
Dezembro de 2022
Fotos por Anabela Coimbra



Dezembro de 2023.

3 Frutos frescos (Kiwi)

3.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

A tendência de diminuição da produção colhida agravou-se, prevendo-se uma redução mais significativa na previsão de dezembro (-6%) em comparação com a de novembro (-4%), face ao ano anterior.

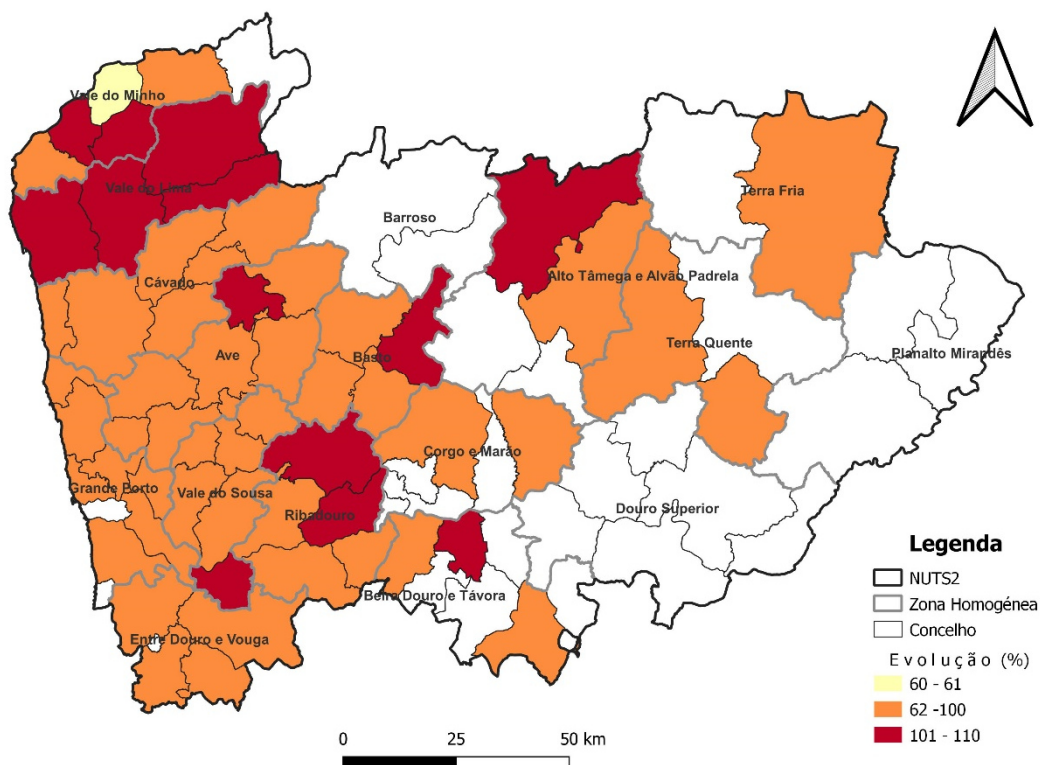
Este declínio é atribuído a uma rebentação extremamente heterogénea, com varas desprovidas de frutos. De uma forma geral, os pomares recentes apresentaram um aumento na produção, assim como alguns pomares em plena atividade, onde se optou por deixar mais varas. Contudo, o incremento na produção dos pomares que ainda não atingiram o ano cruzeiro não é suficiente para compensar a quebra global de produção. Apesar da redução na produção, os frutos mantêm calibres regulares e de qualidade. Destaca-se que o kiwi arguta registou um acréscimo de cerca de 10% em relação a 2022, na zona de observação do Vale do Minho.

A escassez de kiwi verde no mercado global, decorrente dos problemas e da menor produção nos países produtores do hemisfério sul, persistiu por aproximadamente dois meses, conforme indicado pela Associação Portuguesa de Kivicultores. Esse cenário impulsionou a procura e os preços no mercado nacional, resultando no surgimento de novos operadores na região. Empresas como a Kiwicoop e Prosa determinam o preço do produto apenas no final da campanha, seguindo a lógica da lei da oferta e da procura, ou seja, em meados do ano seguinte.



Pomar de kiwi já colhido e onde já foram efetuadas podas de limpeza. Valença, zona de observação do Vale do Minho.

Foto por Aurora Alves



Mapa 1. Evolução da produção global do kiwi por concelho, relativamente ao ano anterior.

3.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Outros frutos frescos: Kiwi

Em termos regionais, esta cultura é caracterizada por ter uma presença praticamente insignificante. A estimativa de produção global colhida aponta para uma estabilidade em relação ao ano anterior.

4 Olival e outras culturas arbóreas

4.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

Azeitona para azeite

A produção de azeitona destinada à produção de azeite apresenta uma considerável diversidade na sub-região do EDM, com previsões indicando um aumento expressivo (+ de 10 vezes) nalguns concelhos, enquanto noutros se verifica uma acentuada redução (-50%), em comparação com os valores do ano anterior. A previsão global para a sub-região do EDM aponta para mais do dobro da produção em relação ao ano anterior.

Estas importantes variações são atribuídas ao facto de as oliveiras serem árvores dispersas, onde muitos agricultores não realizam tratamentos fitossanitários, impactando assim a qualidade do azeite. Na zona de observação do Sousa e Ribadouro, registou-se um rendimento de azeite relativamente baixo, situando-se entre 10 a 12%.



Azeitona para azeite (proveniente da região de Trás-os-Montes) no lagar de azeite de Cossourado no concelho de Barcelos, zona de observação do Cávado.

Foto por Maria Laura

Pomares de citrinos

No que concerne aos pomares de citrinos, a situação é heterogénea entre as zonas de observação, uma vez que os citrinos nomeadamente as laranjeiras, são árvores dispersas. A exceção são os limões, visto haver área de limão recentemente plantada.

A produção de laranja destina-se principalmente ao autoconsumo, ocupando pequenas parcelas de terra com áreas residuais em todos os concelhos. No presente ano, observa-se uma elevada quantidade de fruta vingada. Porém, a significativa incidência da mosca do mediterrâneo durante o período de prematuração provocou a queda de parte da produção, enquanto outra parte permanece a apodrecer nas árvores.



Citrinos com muita fruta vingada e sem sintomas de picada da mosca da fruta. Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Vale do Minho.

Foto por Aurora Alves

4.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Azeitona de mesa

Atendendo à particularidade de que uma grande parte da área desta cultura é feita em regadio e que não foi observável a restrição de água disponível para efetuarem as regas indispensáveis à cultura, a estimativa de produção global está relacionada com as condições atmosféricas observáveis no período de floração/fecundação/vingamento do fruto.

Assim sendo, a estimativa é de um aumento da produção global de 31,7% (+788 t), comparativamente ao ano anterior.

Azeitona para azeite

Como uma cultura implementada predominantemente na condição em sequeiro, pese embora, tenha um elevado grau de rusticidade e de adaptação ao meio em que está inserida, a estimativa de produção global, na generalidade, baseia-se essencialmente nas condições observáveis no período de floração/fecundação/vingamento do fruto. Devido a uma maior percentagem de água contida nos frutos, as primeiras laborações

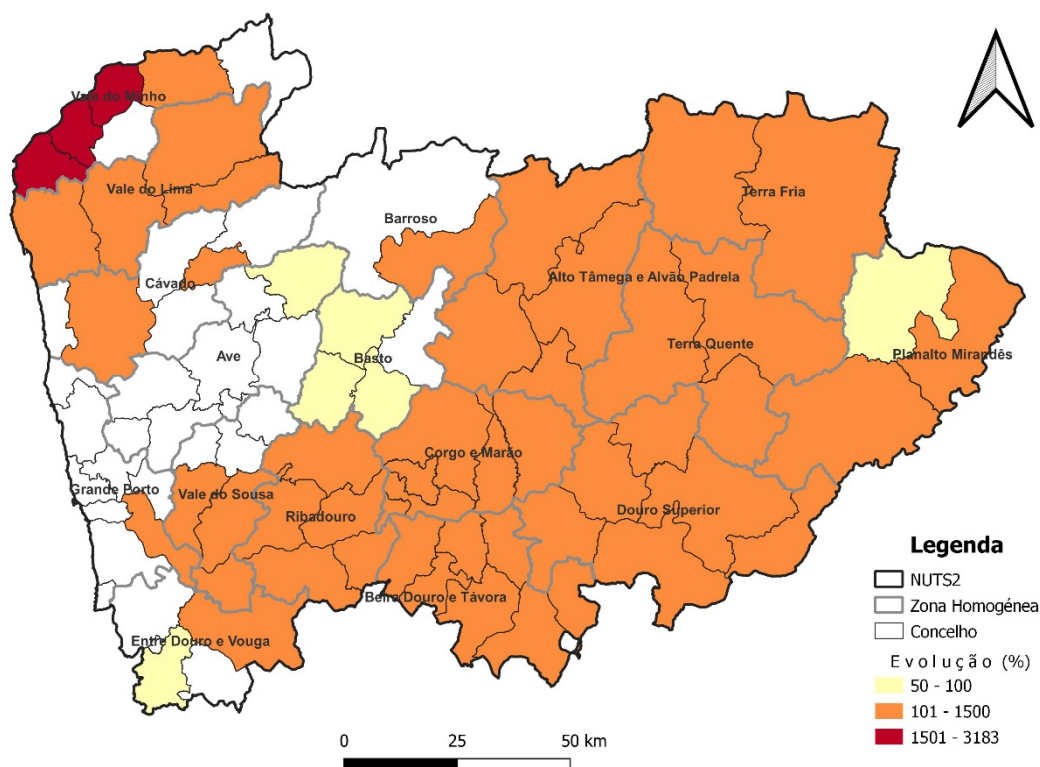
apresentavam rendimentos de funda mais baixos, melhorando estes um pouco pelo facto de terem ocorrido condições para a formação de geada, com episódios de “sincelo”, em diversas zonas o que favoreceu a redução do teor de água nos frutos e consequente aumento dos rendimentos de funda. Contudo, em termos médios o valor deste ano é inferior ao do ano transato.

Por outro lado, a crescente valorização da cotação da azeitona, originou fenómenos de uma melhor e mais eficiente colheita da azeitona e mesmo até de colheita de plantas que por norma são desvalorizadas, originando assim, em diversas zonas, acréscimos significativos da produção global colhida.

Comparativamente ao ano transato e tendo em conta o grau de quebra do ano anterior, o incremento verificado neste ano de 26,5% (+13257 t), que deverá ser relativizado, uma vez que, mesmo assim, fica muito aquém de uma produção global de um ano normal.



Olival tradicional (←) e extração de azeite. Bragança, na zona de observação da Terra Fria.
Fotos por Anabela Coimbra



Mapa 2. Evolução da produtividade da azeitona para azeite por concelho, comparativamente ao ano anterior.

5 Prados, pastagens e culturas forrageiras

5.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

As temperaturas amenas e a ocorrência de precipitação têm favorecido o desenvolvimento das plantas nos prados e pastagens, tanto em áreas de sequeiro como de regadio.

Foi possível continuar a sementeira das forragens, que tiveram boa emergência, encontrando-se naturalmente pequenas. Apesar das temperaturas máximas elevadas, as noites são frias e os dias mais curtos. Nos concelhos em que a colheita do milho foi mais tardia, ainda se realizam sementeiras.

No âmbito das culturas forrageiras, destaca-se a predominância da área semeada com azevém. Nas áreas semeadas precocemente, esta cultura apresenta um desenvolvimento satisfatório, havendo alguns agricultores que já realizaram cortes no final de novembro.

As condições de alimentação para as diversas espécies pecuárias estão asseguradas, com fenos, silagens e rações industriais. No entanto, persistem desafios no setor pecuário, devido ao aumento dos custos de produção, em especial no que diz respeito às rações, bem como às exigências relacionadas com o bem-estar animal e certificações obrigatórias para a recolha do leite.

Apesar destas dificuldades, considera-se que o consumo de fenos, silagens e rações industriais segue um padrão normal para o ano em questão.



Pastagem permanente no concelho de Barcelos, zona de observação do Cávado.
Foto por Maria Laura



Consociação anual em Carreço, na zona de observação do Lima.
Foto por Sandra Coelho

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A conjugação de queda pluviométrica com temperaturas acima dos valores normais para a época tem beneficiado o desenvolvimento vegetativo quer dos prados e pastagens, quer das culturas forrageiras de outono/inverno, proporcionando boas condições de pastoreio.

A administração de rações industriais é efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base.



Pastagem permanente em sequeiro. Gimonde, Bragança, zona de observação da Terra Fria.
Em dezembro de 2022.



Em dezembro de 2023.

Fotos por Anabela Coimbra

6 Fitosanidade

6.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

Os períodos de chuva frequentes desde meados de outubro têm dificultado a implementação dos tratamentos de inverno. Nas atuais condições climatéricas, já se realizam os tratamentos de proteção das plantas à base de cobre, especialmente nos citrinos, visando o combate ao míldio (*Phytophthora hibernalis*; *Phytophthora spp.*). Além disso, são aplicados tratamentos preventivos na fase de queda da folha, juntamente com outras medidas profiláticas para controlar pragas e doenças em culturas perenes.

A Estação de Avisos do EDM emitiu a **Circular nº 18** em 5 de dezembro de 2023, abordando profundamente as doenças e pragas que afetam a vinha.

6.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Durante este mês não foram emitidas circulares por qualquer uma das estações de avisos nesta sub-região.

Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções

Quadro 1. Evolução da área semeada de cereais praganos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Entre Douro e Minho	86	91	100	170			100	6		
Ave	100	20	100	37						
Basto	100	1	100	34						
Cávado	100	16	100	25			100	1		
Entre Douro e Vouga	89	37	100	6						
Grande Porto	13	1	100	1						
Ribadouro			100	30			100	5		
Vale do Lima	100	5	100	21						
Vale do Minho	100	12	100	6						
Vale do Sousa			100	9						
Trás-os-Montes	99	2 049	99	8 204	99	148	100	2 783	100	422
A. Tâmega e Alvão P.	100	94	100	2 628	100	11	100	154	100	15
Barroso	100	24	100	1 266	100	3	100	34		
Beira Douro e Távora	100	79	100	342			100	21		
Corgo e Marão	100	15	100	60			100	2		
Douro Superior	100	50	100	220	100	12	100	97		
Planalto Mirandês	100	1 034	100	1 069	100	67	100	1 720	100	279
Terra Fria	97	427	95	1 984	96	38	99	516	100	108
Terra Quente	100	326	100	635	100	18	100	240	100	21
Região Norte	99	2 140	99	8 374	99	148	100	2 789	100	422

Quadro 2. Evolução da produção global de kiwi, comparativamente ao ano anterior

Localização	Kiwi	
	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	94	40 792
Ave	97	5 542
Basto	100	1 107
Cávado	92	6 601
Entre Douro e Vouga	90	2 032
Grande Porto	90	8 482
Ribadouro	103	2 825
Vale do Lima	109	1 131
Vale do Minho	61	1 555
Vale do Sousa	101	11 516
Trás-os-Montes	100	22
A. Tâmega e Alvão P.	101	4
Beira Douro e Távora	101	6
Corgo e Marão	100	1
Terra Fria	100	2
Terra Quente	100	9
Região Norte	94	40 814

Quadro 3. Evolução da produção de azeitona de mesa e de azeitona para azeite, relativamente ao ano anterior

Localização	Azeitona de mesa		Azeitona para azeite	
	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	100	2	216	870
Ave	100	2	100	
Basto	100		66	6
Cávado			935	43
Entre Douro e Vouga			1 278	84
Grande Porto			925	6
Ribadouro			130	422
Vale do Lima			990	248
Vale do Minho			1 801	23
Vale do Sousa			126	38
Trás-os-Montes	132	3 271	127	63 194
A. Tâmega e Alvão P.	108	2	125	9 192
Barroso			115	5
Beira Douro e Távora	120		130	3 322
Corgo e Marão	120	2	114	4 361
Douro Superior	138	2 832	137	12 487
Planalto Mirandês	100	402	108	4 978
Terra Fria	131	3	139	3 476
Terra Quente	119	29	127	25 372
Região Norte	132	3 273	127	64 065